PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 37/ 2021

Concede a medalha Thomé de Souza à João Carlos Salles Pires da Silva, reitor da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedida a medalha Thomé de Souza à João Carlos Salles Pires da Silva, reitor da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Art. 2º. A Medalha será entregue em Sessão Especial Câmara Municipal de Salvador, convocada para este fim por seu Presidente, em data e horário a ser estabelecidos em comum acordo com a Mesa Diretora desta Casa.

Art.3º As despesas para realização para entrega desta honraria será ás expensas do orçamento vigente desta Câmara Municipal

Art. 4º. Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Salvador, 16 de março de 2021 .

Augusto Vasconcelos

Vereador - PCdoB Salvador

JUSTIFICATIVA

A resolução em tela visa conceder a Medalha Thomé de Souza ao ilustre João Carlos Salles Pires da Silva, reitor da Universidade Federal da Bahia – UFBA, em razão dos relevantes serviços prestados à sociedade baiana e soteropolitana, em especial, na defesa intransigente de uma educação pública e de qualidade no estado e na capital baiana, o que se encontra em perfeita consonância com o art. 203, inciso II, c/c o art. 204, §1º, c/c art.205, do Regimento Interno desta Casa Legislativa.

Afirmamos, que em um resumo do caminho acadêmico e profissional percorrido pelo homenageado já seria suficiente para condicionar o pleito corrente. Vejamos: Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (1985), Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1992) e Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (1999), é atualmente professor titular do Departamento de Filosofia da UFBA, no qual passou a lecionar em setembro de 1985, nele ingressando por concurso em 1990. Foi Chefe do Departamento de Filosofia (1999-2001), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (2001-2006 e 2008-2009), Coordenador de Pesquisa da UFBA (2006-2008) e Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (2009-2014).

Desde agosto de 2014, exerce o cargo de Reitor da Universidade Federal da Bahia, tendo sido reeleito para mandato de 2018 a 2022. Foi eleito membro da Diretoria da ANDIFES como Vice-Presidente, em julho de 2018, para mandato de um ano; e, em julho de 2019, também para mandato de um ano, foi eleito Presidente da ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior).

É membro titular fundador da Academia de Ciências da Bahia (a partir de 2011) e membro da Academia de Letras da Bahia, na qual, eleito em 2014, ocupa a cadeira 32, cujo patrono é o cachoeirano André Pinto Rebouças. Além disso, é líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Filosofia Moderna e Contemporânea, ao qual se vincula o Grupo de Estudos e Pesquisa Empirismo, Fenomenologia e Gramática.

Nascido em 12 de maio de 1962, em Cachoeira, no sobrado de número 8 da Praça da Aclamação, cursou o ginásio no Colégio Estadual da Cachoeira, até mudar-se em 1975 para Salvador, e conclui sua primeira fase na educação no Colégio 2 de Julho.

Iniciou sua vida acadêmica ao ingressar na UFBA em 1979 e obteve formação no curso de filosofia. Em janeiro de 1990, se tornou professor do quadro

permanente da mesma universidade, em ciências sociais na UFBA, tendo feito concurso público para a disciplina 'Lógica' do Departamento de Filosofia.

No ano seguinte, concluiu e apresentou ao Mestrado em Ciências Sociais a Dissertação *O Tempo Lógico da Sociologia Geral: Pressupostos Filosóficos da Sociologia de Émile Durkheim* — uma reflexão filosófica sobre um projeto específico de cientificidade, qual seja, o de uma sociologia "objetiva, específica e metódica".

Ao retornar com um Doutorado na Unicamp em 1999, assumiu funções de gestão e de política acadêmica. Participou na PRPPG, do comitê gestor do primeiro CT-Infra da UFBA e foi membro da Secretaria Regional da SBPC, integrando o comitê organizador local do encontro aqui realizado em 2001, quanto participou, na PROEXT, do "UFBA em Campo" e dos projetos iniciais de "Atividade Curricular em Comunidade", chegando até a ser apresentador de programa na TV UFBA.

Sua militância em defesa da Educação parece escolher novos caminhos e se revestir de novas formas, tanto na própria UFBA quanto nacionalmente, tendo ele tido protagonismo na criação, em 2001, do Curso de Mestrado em Filosofia e, enfim, do Curso de Doutorado em Filosofia da UFBA, em 2008.

Nessa toada, tem mantido sua produção acadêmica, tendo organizado vários livros e publicado os seus próprios; e tem liderado um animado grupo de pesquisas em filosofia moderna e contemporânea, autointitulado "Empirismo, Fenomenologia e Gramática".

Em 2014, assumiu funções administrativas e políticas diversas na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Seus passos o conduziram, à condição de Reitor da UFBA e ao convívio dos confrades e confreiras da Academia de Letras da Bahia.

João Carlos Salles tem uma vasta contribuição teórica relacionadas ao desenvolvimento da ciência, educação pública e progresso social. Até o presente quase 40 artigos publicados em periódicos, 28 livros publicados e/ou organizados, participou de 23 lançamentos de livros ao contribuir com capítulos de suma importância. Isso, sem citar suas dezenas e centenas de

contribuições nos anais congressuais, nas bancas de mestrado e doutorado, nas elaborações de programas acadêmicos. Suas contribuições são relevantes para a Filosofia, para a Educação e para a Democracia da nação.

A Universidade Federal da Bahia pode ser comparada com uma cidade, no qual, o reitor João Salles tem sob sua responsabilidade mais de 300 mil metros quadrados de área construída, 164 prédios em funcionamento e uma "população" de mais de 40 mil, entre estudantes, professores, técnicos, funcionários terceirizados.

Desde sua primeira gestão, a Ufba registra bons números em diversos indicadores: todos os 13 cursos avaliados pelo último Enade tiveram notas entre 4 e 5. Isso quer dizer que a Ufba tem excelência no ensino. Os resultados também ganhou reconhecimento internacional e a Ufba foi apontada como uma das dez melhores universidades brasileiras em um levantamento da revista inglesa Times Higher Education - das mais importantes do mundo. Mesmo com restrições orçamentárias, conseguiu manter o padrão de qualidade da Ufba.

O número de alunos aumentou tanto na graduação quanto na pós-graduação e os 43.570 estudantes da Ufba também ganharam em qualidade de ensino já que 78% dos professores tem o título de doutorado na universidade baiana. No ano de 2013 a Ufba contava com 69,4% de doutores lecionando em salas e laboratórios.

Em 2018, a Ufba também aumentou seu prestígio, em que foi apontada no Ranking Universitário Folha (RUF) como a 14ª melhor do Brasil entre 196 universidades brasileiras avaliadas pelo levantamento. A Ufba obteve 87,16 de nota entre 100 pontos possíveis. Neste levantamento são avaliadas a qualidade de ensino, percepção do mercado de trabalho, inovação, pesquisa acadêmica e internacionalização.

Para garantir a segurança da comunidade acadêmica, estabeleceu uma metodologia de segurança efetiva, cujo investimento anual alcançou em torno de R$ 20 milhões. Esse modelo garantiu a manutenção de uma universidade pública com um espaço "livre e aberto". Em paralelo, buscou parceria com a Polícia Militar da Bahia com a implantação do projeto Ronda Universitária.

No âmbito da Permanência Estudantil, diante da enorme dificuldade financeira, buscou atender os 30% de estudantes no programa, e aprimorou o serviço do Restaurante Universitário, o translado para estudantes feito através do "Buzufba", a residência e a bolsa auxílio para compra de material escolar, e dobrou o atendimento na área da saúde.

Os resultados obtidos foram expressivos, mesmo em cenário de forte restrição orçamentária. Foram 18 obras concluídas que melhoraram as condições estruturais para o ensino. Passou a serem realizados os congressos em que a comunidade acadêmica pode refletir sobre a própria universidade e fortalece a gestão democrática e participativa. A melhoria substantiva nas avaliações de graduação e pós-graduação, a construção coletiva do Plano de Desenvolvimento Institucional, a criação da Ouvidoria, a inauguração do

campus de Camaçari e a realização de debates históricos, como o ciclo Crise e Democracia, realizado em 2016.

Sua gestão na reitoria da UFBA e na ANDIFES, sempre pautada pela autonomia universitária e intelectual; liberdade de manifestação de pensamentos; pelo combate a qualquer tipo de privatização da educação pública; defendendo sempre uma produção acadêmica colaborativa em pró de um desenvolvimento da sociedade; uma universidade que pense e contribua para o desenvolvimento local; uma universidade pública, contemporânea e transformadora; uma universidade que esteja a serviço de um novo salto civilizacional da nação; defensor de uma sociedade em que a Educação seja prioridade no orçamento do Estado brasileiro.

Em plena crise que vivemos na sociedade brasileira, principalmente diante da pandemia do Covid-19 que muito afetou a cidade de São Salvador, a UFBA, sob a gestão do reitor João Salles apresentou contribuições relevantes para a ciência e liberação do campus de Ondina como espaço de imunização para a população da nossa cidade. Em 2020, mais de 1.000 profissionais foram preparados(as) para o combate a pandemia na cidade. São demonstração de uma gestão com grande capacidade de colocar à disposição para solucionar problemas emergenciais e de longo prazo.

Ainda sobre as iniciativas da gestão do reitor João Carlos Salles, nestes tempos de pandemia foi o acordo entre o Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (Hupes-UFBA/EBSERH/MEC) com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), para o oferecimento inicial de 20 leitos de enfermarias e 10 leitos de UTI.

Por fim, como Reitor da Universidade Federal da Bahia e ex presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais (Andif), João Carlos Salles defende a importância do ensino superior público como motor de desenvolvimento e inclusão social do País, e sucessivamente a cidade.

Por isso, a importância em conceder a medalha Thomé de Souza, e assim, contamos com a colaboração dos(as) edis desta casa legislativa.

Salvador, 16 de março de 2021 .

Augusto Vasconcelos

Vereador - PCdoB Salvador